

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO WISC-III NUMA CRIANÇA COM SUSPEITA DE ATRASO MENTAL

Lília Maíse de Jorge¹
Dejenane Aparecida Pascoal Pereira

Avaliar a capacidade intelectual de uma criança é uma das tarefas mais complexas atribuídas ao psicólogo. Além de estar lidando com um construto compreendido de maneira diversa por várias teorias, muitas são as variáveis que interferem nas capacidades possíveis de serem demonstradas por uma criança. O contexto social, as condições de desenvolvimento e a estimulação recebida, de um lado, e as limitações dos instrumentos, de outro, fazem com que a avaliação da inteligência deva ser cuidadosamente analisada para além dos dados quantitativos. A discussão trazida no presente estudo refere-se a uma inovação na forma de aplicação do WISC-III, proposta por duas psicólogas, para avaliação de um garoto de treze anos e cinco meses de idade, com suspeita de atraso mental. Combinando forma clássica com forma assistida de avaliação, uma das psicólogas dava as instruções e pontuava adequadamente os dados coletados, enquanto a outra psicóloga, aguardando momentos oportunos, mediava as respostas do garoto, no sentido de colher informações acerca da estruturação do seu pensamento, bem como dos efeitos do contexto social e educacional na bagagem de conhecimento que ele estava demonstrando ter. O resultado ponderado referente a onze subtestes aplicados apontou um QI total de 76, QI verbal de 77 e QI de execução 79, todos classificados como limítrofes. Foi investigada a possibilidade de diferenças significativas entre os resultados de QI e de vários subtestes entre si, não constatando-se índices significativos ao nível de 0,05, o que garante ao resultado a preservação de sua pureza ou de unicidade do construto. As intervenções permitiram verificar que o sujeito encontra-se realmente defasado em três dos quatro fatores cognitivos avaliados neste teste, ou seja, inteligência cristalizada, processamento visual e velocidade de processamento. No entanto, ficou claro, a partir das mediações, que sua dificuldade está em formação de conceitos, pois necessita ainda recorrer a operações concretas para expressar-se. Muitas respostas ocorreram corretamente, mas fora do tempo previsto nos subtestes, pois houve a necessidade de algum tipo de apoio concreto para respondê-las. Seu conhecimento quantitativo mostrou-se preservado até o momento em que os enunciados o confundiam, fazendo-o demorar mais do que o necessário para dar a resposta. Sua verbalização mostrou-se confusa e o vocabulário pobre, demonstrando não compreender adequadamente os enunciados de questões mais complexas. Houve dificuldade para memorizar instruções, ou melhor, para manter todas as palavras encadeadas de tal forma a darem o sentido correto do que estava sendo solicitado. Esses dados sugerem dificuldade no processamento da informação auditiva, fator esse não investigado no WISC-III. O sujeito organizou melhor sua fala com o apoio visual, mas sua percepção de detalhes não buscava o essencial no contexto. Observou-se interferência de questões afetivas na possibilidade do sujeito operar mentalmente, principalmente nas distinções entre semelhante e diferente. Suas descrições foram mais pragmáticas e procedimentais do que declarativas e categoriais. Sugere-se avaliação com testes que comportem inteligência fluida e que tenham tarefas não-verbais, para maior compreensão de seu raciocínio lógico e do pensamento abstrato. O sujeito deverá ser encaminhado a atendimento psicopedagógico.

¹ Apresentadora. Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté / SP. liliamaise@uol.com.br.